



Câmara Municipal da Lapa

Estado do Paraná

ATA NÚMERO DOIS MIL, QUINHENTOS E ONZE.

Aos Vinte e Três Dias do Mês de Março do Ano de Hum Mil, Novecentos e Noventa e Nove, reuniu-se em sua Sala de Sessões, a Câmara Municipal da Lapa, sob a presidência do Vereador Vilmar Czarneski Fávaro, secretariado pelos Vereadores Cesar Augusto Leoni e Anor Pedroso Joslin, presentes os Vereadores: Benedito Roberto Pinto, Sebastião Krainski Pinto, Alfredo Kelm Júnior, João Renato L. Afonso, Dirceu R. Ferreira, Alceu Hoffmann, Lorival M. Ramos e Walter J. Horning.

A Hora Regimental o Sr. Presidente declarou aberta a Sessão justificando a ausência do Vereador Marco Bortoletto por encontrar-se em reunião com o Deputado Luciano Pizzatto, quanto a discussão da ata anterior, a mesma foi aprovada por unanimidade.

No Expediente do Dia, o 1º Secretário leu a correspondência recebida, onde constou o seguinte: Ofício nº 0448 e 451/99, da Presidência da República, em resposta a solicitação do Vereador Marco Bortoletto. Correspondência do Senador Álvaro Dias comunicando posse no cargo de Senador. Correspondência de Michelle Zimer, informando sobre matéria feita. Convite da Creche Estrela de Belem, para festividades de 10 anos. Convite do Centro Técnico Educacional Superior para palestra. Convite da Prefeitura Municipal da Lapa para inauguração da Casa de Passagem Tempo Feliz. Convite da APAE para inauguração de sede própria. Ofício da Câmara Municipal de Marilena solicitando manifestação de descontentamento aos representantes federais. Ofícios das Câmaras Municipais de Porto Rico, Mandirituba, Pinhalão e Pato Branco, comunicando nova Mesa Executiva. Boletim Oficial nº 663.

Ainda no Expediente do Dia foi feita, pelo 2º Secretário, a leitura do resumo da correspondência expedida.

Dando início à Ordem do Dia, em 1ª discussão o ante-projeto de Lei nº 001/99, de autoria do vereador Alfredo Kelm Júnior, que dispõe sobre a doação de áreas destinadas a abertura de ruas, em imóveis localizados no quadro urbano do Município.

Livre a palavra para discussão, fez uso dela o Vereador Benedito dizendo querer pedir vistas por sete dias, para poder analisar melhor, inclusive por ter chego uma emenda no início da Sessão, a qual não pode estudar com mais detalhes; poderia o projeto voltar já na próxima Sessão.

Com a palavra o Vereador Alfredo disse que a Lei Federal 6766 regula o parcelamento de solo em todos os Municípios do País, em seu artigo 1º, deixa facultado aos Municípios delegarem e regulamentarem sua lei de uso de solo; esse projeto tem um cunho especial para a Lapa, porque dentro do quadro urbano do Município tem inúmeras áreas que pelo seu tamanho, tornam-se inviáveis fazer um projeto de parcelamento de solo como se fosse um loteamento, porque a Lei 6766, exige uma série de coisas, trinta e cinco por cento entre áreas de ruas e áreas institucionais, numa área de onze, doze mil metros quadrados o proprietário não ficaria com os sessenta e cinco remanescentes e o que sobraria de uma área de onze, doze mil metros quadrados, seriam três, quatro mil metros, então a pessoa que tem esta área não tem interesse em fazer a divisão pela Lei 6766, diante da faculdade permitida pela Lei Federal de parcelamento de solo e pela própria Lei Municipal de parcelamento de solo, é que tomou esta iniciativa para que os proprietários destas áreas que não muitas, umas trinta ou quarenta áreas dentro do quadro urbano, que estão nessa situação, as pessoas querem parcelar, dividir em lotes, mas não podem porque é inviável, hoje para colocar luz, água, esgoto, fazer ensaibramento, mais as áreas institucionais, seria inviável, uma lote que custa dez mil no mercado, custaria quinze, vinte, no final do que sobrasse para o proprietário; diante da faculdade que o Município tem de criar estas leis que facilitem é que propôs este projeto, esteve no departamento de urbanismo fez um levantamento dessas áreas, a Prefeitura recebe uma mixaria de impostos na faixa de cem, cento e cinquenta reais numa área de dez, quinze mil metros quadrados, além de que fica trancado o desenvolvimento urbano do Município, porque são ruas interrompidas, áreas abandonadas, mato crescendo, lixo, ratos, o objetivo do projeto é desenvolver o Município,



Câmara Municipal da Lapa

Estado do Paraná

Ata nº 2.511

Fl. 02

a lei é bem clara, só vale para imóveis cuja averbação, a matrícula no registro de imóveis seja anterior a aprovação e publicação desta lei, porque o que quer é resguardar o direito de que o Município não vai ter prejuízo nas áreas maiores. Tem dentro do quadro urbano, hoje, uma área altamente valorizada, com quase dez alqueires, do falecido João Guimarães, se essa lei não tivesse essa tranca, os herdeiros poderiam dividir em lotes de um alqueire e fazer o parcelamento, mas a lei diz que só será facultado as áreas cuja matrícula seja anterior a data da promulgação desta lei, vai se dar oportunidade para as que já existem e estão abandonadas, as demais terão que passar pelo processo de loteamento. As áreas institucionais, mais de oitenta por cento, estão dentro do quadro urbano, quase central do Município, nas proximidades já tem postos de saúde, escolas, praças, luz, água, esgoto, até ônibus coletivo, não há necessidade de ficar com área institucional, porque a Prefeitura provavelmente não vai ter interesse em construir uma escola ou um posto de saúde, tendo tudo nas proximidades. O objetivo é dar condições para que os proprietários possam dividir suas áreas, vender seus lotes, o Município arrecadar mais e melhorar toda a situação do próprio sistema viário do Município, ao Município não cabe nenhum tipo de ônus, em termos de infra-estrutura, o cidadão que requerer vai ter que colocar água, luz, esgoto, abrir a rua, por um cascalhamento primário, deixar em condições de tráfego, e o Departamento de Urbanismo daria a fiscalização, se tiver de acordo, recebe-se estas áreas para o Município, uma vez que as ruas sejam doadas oficialmente para o Município, ficam as quadras que a pessoa poderá fazer, dentro da lei, a subdivisão em lotes, o projeto é simplesmente para agilizar, facilitar. Pede aos Vereadores que olhem com carinho, vejam os problemas que tem com estas grandes áreas abandonadas, é inviável realmente fazer loteamentos, este Vereador fala isso por que é sua área de trabalho, é urbanista, trabalha com isso há muitos anos, pode dizer com toda a convicção que será um grande benefício para a Lapa e para os proprietários dos imóveis. Quanto ao pedido de vistas, nada a opor.

Com a palavra o Vereador João Renato disse que a Lei Federal 6766, que fala sobre uso de solo, diz que em todo e qualquer loteamento, trinta e cinco por cento da área é destinada ao social, abertura de ruas e as áreas institucionais, no artigo segundo que no parcelamento do solo urbano poderá ser feito mediante loteamento ou desmembramento, observada as disposições da lei e as da legislação estadual e municipal pertinentes, no parágrafo primeiro, diz que considera-se loteamento a subdivisão de gleba em lotes destinados a edificações, com aberturas de novas vias de circulação, logradouros públicos ou prolongamento, modificação ou ampliação das vias existentes; o Vereador Alfredo disse que proprietários de áreas urbanas que atinjam, no caso, dez mil metros quadrados, pediriam a autorização da Prefeitura e dividiriam em áreas maiores e estes posteriormente subdivididos em lotes, mas não seria uma forma, talvez não de burlar, mas de facilitar loteamentos; deixando de receber estes trinta e cinco por cento, que vinte por cento fique com a abertura de novas ruas, mas estes quinze ou dez por cento, que poderiam restar, de áreas institucionais para o Município. Esta é sua dúvida, gostaria que o Vereador esclarecesse com honestidade; tinha intenção de pedir vistas para esclarecer isso, se não é a intenção, talvez seja a brecha para que amanhã ou depois estejam forçando loteamentos não tendo as áreas institucionais que tão valiosas são para a qualidade de vida dos munícipes.

Com a palavra o Vereador Alfredo disse que realmente é para dar condições que as pessoas possam fazer essas áreas de loteamentos, tomou o cuidado de que estas áreas, cuja matrícula seja anterior a data de promulgação desta lei, não vai dar abertura para as pessoas que possuem imóveis com mais de um alqueire, dois alqueires venham no futuro transformá-las em áreas menores e pedir este processo, é muito claro, é para o que já existe. Quanto as áreas institucionais, a Lei Federal 6766 diz que o Município deverá ficar no mínimo com dez por cento, somando as áreas de rua poderá chegar a trinta e cinco por cento, o mínimo será trinta e cinco por cento, o Município receberá no mínimo dez por cento pelo que diz a Lei 6766.



Câmara Municipal da Lapa

Estado do Paraná

Ata nº 2.511

Fl. 03

Solicitando um aparte o Vereador João Renato disse que no artigo quarto desta mesma Lei, diz que os loteamentos deverão atender pelo menos aos seguintes requisitos: a percentagem de áreas públicas previstas no inciso um deste artigo, não poderá ser inferior a trinta e cinco por cento da gleba, salvo nos loteamentos destinados ao uso industrial.

Continuando o Vereador Alfredo disse que a média das ruas ficaria em torno de vinte, vinte e cinco por cento e o total trinta e cinco por cento, sendo que o Município não terá menos que dez por cento atingindo os trinta e cinco, a própria justificativa diz que tem o presente projeto o objetivo de dar condições técnicas ao Município, no intuito de viabilizar a subdivisão de áreas localizadas em pontos estratégicos no quadro urbano, cujos procedimentos, pela lei de loteamentos, tornaria inviável a subdivisão dessas áreas em lotes, o projeto criará facilidades para que estas áreas sejam posteriormente subdivididas em lotes, proporcionando uma expansão do quadro urbano em mais lotes, evitando que estas áreas continuem sendo depósito de lixo, esconderijos de animais nocivos, etc.; a preocupação de que os equipamentos urbanos deixem de existir porque estaria dentro dos dez por cento, inclusive já citou que essas áreas estão localizadas próximas ao centro, onde tem escolas, posto de saúde, é uma facilidade, é uma prerrogativa que estariam dando ao Município de fazer a abertura das ruas, organizar o quadro urbano da cidade, por isso ela é travada no máximo de dez mil ou, no caso da emenda, de vinte e quatro mil e duzentos metros quadrados, é evidente que o Município irá perder porque deixa de ter os dez por cento, mais ganha muito mais em arrecadação, na expansão do quadro urbano, uma maior oferta de imóveis, desenvolvimento mais ordenado do Município, porque se tem uma área de dez alqueires onde a pessoa não quer fazer o loteamento, mas pode ter uma área de vinte e quatro mil metros que está trancando, faz este parcelamento sendo que o Município não tem ônus. Na Serafim do Amaral, essa área onde vai se construir um prédio, está lá para a Prefeitura abrir a rua, colocar luz, água, tudo enfim, o projeto desta lei diz que só será aceita a doação se o cidadão fizer todas as obras no prazo de um ano. Outra dúvida se é legal, se é viável, se o registro de imóveis está de acordo, o registro de imóveis tem que cumprir o que o Município delega dentro das prerrogativas legais, dos registros públicos, os loteamentos ilegais, irregulares, tem muitas áreas dentro da Lapa deste jeito, o cidadão vai passa o trator, vende os lotes e sobra tudo para a Prefeitura fazer, luz, água, esgoto, custa mais caro isso que o próprio valor da terra, a sugestão para poder regularizar a situação fundiária desses loteamentos clandestinos, no registro de imóveis, disseram a este Vereador que a única alternativa é fazer um levantamento total dessas glebas, marcar todas as ruas, desapropriar, passando a ser oficial essas ruas e posteriormente marcar, medir cada lote e fazer a venda ou talvez a doação desses lotes para regularizar a situação. Com esse projeto vem fazer tudo devidamente legal, como se a Prefeitura tivesse interesse numa rua e desapropriasse, só que estão jogando ônus para o dono do terreno, o Município vai deixar de receber o dez por cento das áreas institucionais, inclusive na lei fala que se tiver fundo de vale, matas, o Instituto Ambiental tem que dar autorização, as pessoas não poderão simplesmente abrir as ruas onde bem quiserem, o único interesse é acabar com estes espaços vazios dentro do Município, melhorar o sistema viário, arrecadar mais impostos, a Lei 6766 faculta ao Município, que regulamente e delibere sobre o parcelamento de solo das suas áreas específicas, de acordo com as características de cada região, estão rigorosamente dentro da lei, ou será que dez por cento é mais importante que o desenvolvimento da cidade, se fosse longe, onde precisasse de uma escola, de um posto de saúde ou coisa parecida, tudo bem, mas o fato de serem áreas localizadas dentro do perímetro urbano e muito mais central do que pela periferia, é bastante justificável esta atitude, não existe benefício pessoal, o custo é menor num projeto grande de loteamento, numa área pequena, vai interessar para o proprietário da área e ele contrata quem quiser, se quiser até fazer parceria com o Município, depende de cada situação.



Câmara Municipal da Lapa

Estado do Paraná

Ata nº 2.511

Fl. 04

Com a palavra o Vereador João Renato disse que o projeto, embora este Vereador não seja jurista, está muito bem elaborado, com esta ressalva e preocupação, autorização para loteamentos com dez mil metros quadrados, sem o pagamento dessa área institucional, a frase, quando não se tratar de loteamentos, constante no artigo primeiro, está inócua, não deveria estar, mas até aí tudo bem, porém, pegando o exemplo de uma área grande dentro da cidade, na Aloísio Leoni, próximo a Creche, supondo que essa área tenha dez mil metros quadrados, o proprietário faz um pedido ao Executivo Municipal, preenche todos os requisitos, abre as ruas que interessa, poderia subdividir, vender a área como loteamento e o cartório de registro de imóveis aceitaria a escritura. O projeto pode ser interessante, mas sugere ao Presidente dessa Casa que faça uma consulta ao Cartório de Registro de Imóveis da comarca, para ver quantas áreas de dez mil metros quadrados existem na cidade, que fizesse também a indagação das áreas com a metragem constante na emenda apresentada, nome dos proprietários para saber onde estão as áreas, se realmente as áreas institucionais não farão falta, porque se assim não for, este Vereador votará favorável ao projeto original, não aos vinte e quatro mil e duzentos metros quadrados, porque talvez em um alqueire, esta área institucional possa fazer falta; espera essas informações para que possam tomar uma posição, porque essa questão desse projeto não é mais técnica e sim política.

Com a palavra o Vereador Alfredo disse ser muito mais fácil solicitar as informações na Tributação, o Registro de Imóveis atende Antonio Olinto, Lapa, São Mateus, seria complicado fazer esse levantamento, o cadastro municipal é o melhor caminho, muitas áreas dentro do quadro urbano não estão cadastradas no Município, estão cadastradas no Incra, mas o Departamento de Tributação sabe dessas áreas e tem inclusive os registros e o número dos Incras, quanto aos dez por cento, sugere que algum Vereador apresente emenda que além das ruas doe-se mais dez por cento dentro dessa área, também perfeitamente justificável, o que quer é facilitar e agilizar, pode-se aprovar a emenda do Vereador Krainski, se a área tiver vinte mil metros quadrados, dentro dessa área dois mil fica destinado ao Município, uma emenda plausível, vai acontecer casos em que vai passar dos trinta e cinco, se for uma área pequena, uma rua com doze, treze metros, com extensão de cento e cinquenta, duzentos metros, vai passar dos trinta e cinco com a doação dos dez por cento, sugere até que seja feito uma emenda nestes termos se for questão pura e simples de áreas institucionais, não tem objeção a isso, o projeto está aqui para ser discutido e amadurecido, é bastante justo, estará favorável a qualquer tipo de emenda que venha a melhorar e que fosse aprovado para que o povo tenha essa prerrogativa.

O Presidente disse que sua preocupação é a mesma do Vereador João Renato e durante a semana, vai solicitar as informações no Cadastro de Tributação da Prefeitura e gostaria que esses documentos fizessem parte do processo.

Com a palavra o Vereador João Renato disse que a Câmara está no caminho certo, da conversa, do diálogo, a intenção do Vereador Alfredo de propor a doação da área ao Município, é plausível e devem propor isso, através de emenda, para assegurar a qualidade de vida aos munícipes. Sugere ao Presidente que vá pessoalmente ao setor de cadastro da Prefeitura e consiga essas informações por escrito, passando a fazer parte do processo, para que amanhã ou depois os Vereadores, em especial o Vereador Alfredo, urbanista e que tem uma urbanizadora, sejam acusados de estar legislando em causa própria, e que os demais Vereadores estão agindo por casuismo ou companheirismo, esta é sua preocupação, devem aprovar o projeto, já que tudo indica que é para o bem da municipalidade, que façam este projeto na maior transparência, para que depois não sejam taxados de qualquer coisa, parabéns à Câmara.



Câmara Municipal da Lapa

Estado do Paraná

Ata nº 2.511

Fl. 05

Com a palavra o Vereador Alfredo disse que o projeto em si não fala de parcelamento de solo, dispõe sobre a doação de área destinada a abertura de ruas em imóveis localizados no quadro urbano do Município, uma vez doada esta rua, o parcelamento de lotes é um outro processo, um outro passo, a partir do momento que existe uma rua aberta em frente a uma área com cem metros ou duzentos metros, oficial, registrada, doada, averbada no registro de imóveis é facultado, desde que dentro das legislações de parcelamento de solo, ao proprietário fazer a subdivisão, não trata de parcelamento de solo em lotes, trata de doações de áreas destinadas a abertura de ruas, a seqüência conforme na justificativa é de que provavelmente, inevitavelmente essas áreas serão subdivididas em lotes, mas é um outro processo que cabe as leis municipais vigentes regerem esta matéria.

Com a palavra o Vereador Sebastião disse ser de grande relevância este projeto, de grande interesse de todos os munícipes, dos proprietários de áreas urbanas, como já foi bem explicado aqui pelo autor do projeto, nada mais justo que tentar dar um aval à estes proprietários para que possam lotear as suas áreas, muitos querem até lotear e vender mas não tem condição, porque uma área pequena fica difícil, muitas vezes a pessoa não tem como fazer o loteamento, quem tem que se preocupar com isso, são os Vereadores, evidentemente que tudo bem embasado, dentro da lei, que estes proprietários façam a doação da área para as ruas e com isso os proprietários estarão aptos a lotear e vender, com isso se acaba com essas áreas obsoletas dentro do perímetro urbano, áreas centrais, não são muitas, mas são centrais, estão obstruindo a passagem de um bairro para outro as vezes, devem dar condições para que possam lotear essas áreas e com isso a Prefeitura vai arrecadar impostos, IPTU, outros impostos que a Prefeitura arrecada nestas áreas, que hoje fazem parte do Incra inclusive, passa a recolher para o próprio Município, o proprietário é beneficiado e as pessoas que vão adquirir também, ganha todos os setores, a construção civil, o pedreiro, todos tem benefícios e o maior beneficiado será com certeza o Município que passa a arrecadar mais e a ter uma zona urbana ampliada, com isso o Município eminentemente vai crescer, como foi citado, próximo a Creche José Lacerda, tem uma área que pode ser loteada perfeitamente, as vezes não tem condições de fazer um loteamento legal, estarão criando condições para que façam, tem outras áreas que podem ser abertas ruas e loteadas. Apresentou emenda para ampliar um pouco, porque se tiver umas duas ou três áreas com um pouco mais do que doze mil metros, ficarão de fora, todos serão beneficiados com isso. É favorável que seja apresentado outra emenda de doação como o Vereador Alfredo falou, tentando melhorar o projeto, estudar bem para que façam algo com bastante transparência, não deixando nenhuma dúvida, principalmente para o autor do projeto que atua nesta área.

Com a palavra o Vereador João Renato disse que para todos terem conhecimento do que realmente quer o projeto, uma área de dez mil metros quadrados, equívale a um hectare, seriam dezesseis litros e meio, numa área de dezesseis litros e meio de chão se quiser fazer um loteamento, teria que dar ao Município cinco ou seis litros de chão para área institucional, as pequenas áreas, talvez o caso da situada na Aloísio Leoni, nunca vai fazer loteamento, porque economicamente é inviável, trinta e cinco por cento de bastante vale a pena, mais trinta e cinco por cento de pouco se torna inviável, é essa a preocupação, ao invés de dar e não exigir, devem deixar em dez por cento, que o custo benefício para o proprietário do imóvel é interessante e para o Município também é interessante porque irão povoar as áreas da cidade que estão totalmente ociosas, sem cabimento nenhum e impedindo o progresso da cidade, todos os Vereadores devem ter a preocupação com esta matéria para que possam aproveitar a iniciativa e fazer o melhor uso possível, para que efetivamente a cidade tenha mais lotes a oferecer, como a demanda e oferta e a procura que determinam os preços, quanto mais imóveis tiver a oferecer, mais baratos ficarão para todos nós.



Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná

Ata nº 2.511

Fl. 06

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi o pedido de Adiamento de Discussão do ante-projeto de Lei nº 001/99, de autoria do vereador Alfredo Kelm Júnior, que dispõe sobre a doação de áreas destinadas a abertura de ruas, em imóveis localizados no quadro urbano do Município, colocado em votação sendo aprovado por unanimidade, e concedido vistas ao Vereador Benedito por sete dias.

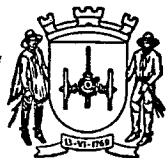
Em 1ª discussão o ante-projeto de Lei nº 002/99, de autoria do vereador João Renato L. Afonso, que dá denominação de Monteiro Lobato, a rua Projetada "B", logradouro público de nossa cidade, e dá outras providências.

Livre a palavra para discussão, fez uso dela o Vereador João Renato dizendo querer justificar esse projeto que denomina de Monteiro Lobato a rua projetada "B" que tem início na rua Noel Braz Felizardo, abaixo da rua Senador Souza Naves, é uma rua apenas de trinta e quatro metros lineares, dias atrás este Vereador foi procurado por uma moradora, falando da dificuldade da Sanepar, da Copel e até mesmo da agência de correios da cidade em localizar o seu imóvel, porque estava no meio de um outro terreno onde existe apenas um carroiro, nos departamentos da Prefeitura, onde vinha pedir conservação na rua, diziam que não existe esta rua e ela pediu para fazer um projeto de lei denominando a rua; este Vereador falou para escolherem um nome, são três lotes, todos de comum acordo que escolhessem o nome, escolheram o nome de Monteiro Lobato, grande historiador, quem não conheceu o Sítio do Pica-Pau Amarelo, escritor da Tribuna do Santos, Gazeta Notícia, um grande historiador da literatura brasileira. Este Vereador resolveu apresentar o projeto para o qual pede aprovação, um modesto projeto, mas que irá atender as necessidades dos moradores, que amanhã ou depois, nenhum órgão público, Copel, Sanepar, Agência dos Correios e até mesmo a Prefeitura, poderão alegar a inexistência dessa Lei, porque quem conhece aquela rua, são poucos que passam por ali, dá-se a impressão de apenas um carroiro e é uma rua projetada pelo Município que tem que ser batizada.

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi o ante-projeto de Lei nº 002/99, de autoria do vereador João Renato L. Afonso, que dá denominação de Monteiro Lobato, a rua Projetada "B", logradouro público de nossa cidade, e dá outras providências, colocado em votação secreta sendo aprovado por unanimidade.

Foram escrutinadores os Vereadores João Renato L. Afonso e Lorival Maurer Ramos.

Nada mais constando para a Ordem do Dia da presente Sessão, passou-se à leitura dos requerimentos apresentados: Do Vereador Alceu Hoffmann, solicitando feitura de abrigo no ponto de ônibus no Km. 92, da Rodovia do Xisto. Do Vereador Alceu Hoffmann, solicitando construção de bueiro na localidade de 1º Faxinal. Do Vereador Alceu Hoffmann, solicitando feitura de ponte em Colônia Municipal. Do Vereador Alceu Hoffmann solicitando presença do Diretor Florestal da Casa Blanca Forest, para esclarecimentos. Do Vereador Dirceu Rodrigues Ferreira, solicitando manilhas para feitura de bueiro na comunidade de Bonito. Do Vereador Anor Pedroso Joslin, solicitando instalação de Posto Telefônico e Posto Policial no Bairro Nosso Chão. Do Vereador Walter José Horning, solicitando substituição de lâmpadas na comunidade de Mariental e Feixo. Do Vereador Walter José Horning, solicitando feitura de adequada instalação elétrica no pátio do Colégio Estadual Antonio Lacerda Braga. Do Vereador Benedito Roberto Pinto, solicitando troca de panchões na ponte do Rio Passa Dois, em Pedra Alta. Do Vereador Dirceu R. Ferreira, solicitando reformas em pontes na localidade de Bonito. Do Vereador Dirceu Rodrigues Ferreira, solicitando instalação de gabinete odontológico na Comunidade de Pedra Lisa. Do Vereador Dirceu Rodrigues Ferreira, solicitando instalação de Centro Odontológico em Carqueja. Do Vereador João Renato L. Afonso, solicitando ampliação da rede de energia elétrica na Rua Tancredo Neves. Do Vereador João Renato Leal Afonso,



Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná

Ata nº 2.511

Fl. 07

solicitando instalação de rede de esgoto na Rua Frederico Wirmond. Do Vereador João Renato L. Afonso, solicitando melhorias na Rua Frederico Wirmond. Do Vereador João Renato L. Afonso, solicitando conclusão de ensaibramento na estrada dos Stabach, Água Azul. Do Vereador João Renato L. Afonso, solicitando feitura de ponte na Estrada que liga a BR 476, à casa que especifica, na localidade de Água Azul. Do Vereador João Renato L. Afonso, solicitando patrolamento na estrada que especifica, em Água Azul.

Tendo o Vereador Sebastião manifestado interesse em colocar em destaque o requerimento nº 073, de autoria do Vereador Dirceu R. Ferreira, solicitando um gabinete odontológico na comunidade de Pedra Lisa, foi o mesmo colocado em discussão.

Livre a palavra para discussão, fez uso dela o Vereador Sebastião dizendo querer colocar em votação o requerimento do Vereador Dirceu, pois com o mesmo teor este Vereador já apresentou pedido e está sendo atendido, inclusive já se realizou até bingo para arrecadar verbas, o pedido já está em fase de atendimento e não vê o porquê de fazer outro pedido para o que já está sendo feito.

Com a palavra o Vereador Dirceu disse que fez isso atendendo a um pedido e conversando com morador da localidade, perguntou à ele se tinham feito algum requerimento este ano e ele disse que não, então falou que iria entrar com mais um requerimento e ainda disse que se algum Vereador já houvesse feito, iria fortalecer mais o pedido, dois Vereadores pedindo para a mesma comunidade, a intenção deste Vereador seria fortalecer, não atrapalhar qualquer pedido já existente.

Com a palavra o Vereador Sebastião disse que o Vereador Dirceu já havia ajudado quando votou favorável ao requerimento no ano anterior, o pedido foi aprovado por todos os Vereadores, foi atendido e está em andamento, se ele votou favorável não entende por que de apresentar outro agora, este Vereador tem cópia do requerimento que fez em mãos, o pedido já está sendo atendido e não é necessário fazer outro.

Com a palavra o Vereador João Renato disse que é o trabalho que se tem feito há muito tempo, a "guerra dos requerimentos", no Regimento Interno diz que toda e qualquer matéria apresentada nessa Casa, tomam forma de proposição e nenhuma proposição poderá ser votada em Plenário sem parecer das comissões, já disse isso outras vezes, embora seja trabalhoso, esses requerimentos deveriam passar pelas comissões, acabaria com esta guerra de requerimentos, como o caso acontecido semanas atras, de um requerimento pedindo patrolamento na estrada do Bonito, que as pedras da beirada da estrada fossem melhor colocadas, mas este Vereador tem linha de ônibus no local, na segunda-feira anterior a votação do requerimento, as máquinas já estavam fazendo o serviço, este Vereador votou favorável porque não tinha motivo para ser contrário, mas é a "guerra dos requerimentos", Vereador que faz requerimentos de serviços realizados por outro Vereador ou até mesmo por iniciativa do Prefeito Municipal, mostra e diz que fez, foi ele quem pediu, isso é politicagem, falta de ética, de companheirismo com os Vereadores; vota contra este requerimento, sabe da realização do bingo, já tem autorizações e trabalhos da comunidade para fazer essa obra, aprovar agora esse requerimento só para depois o Vereador chegar e dizer que foi ele quem pediu, não é correto. Pede mais uma vez que evitem este constrangimento, para não serem mais chamados da Câmara dos requerimentos, que todos os requerimentos procedam da forma como o Regimento preconiza, só assim acabarão com a Câmara dos requerimentos, se é para fazer requerimento, este Vereador sabe fazer, teve gente que comparou o relatório da secretaria dizendo em certas comunidades quantos requerimentos fez e quantos fez este Vereador, a prova vai dar agora, toda semana vai entrar com dez, doze requerimentos, é fácil escrever, é fácil fazer as reivindicações, mas muito mais prático, mais ético, coerente é ir nos órgãos públicos e usar da força da Câmara para que essas obras sejam realizadas, só assim deixarão de ser a Câmara dos requerimentos.



Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná

Ata nº 2.511

Fl. 08

Com a palavra o Vereador Dirceu disse que o Vereador João Renato continua batendo contra este Vereador, trabalhando contra este Vereador, pessoalmente atinge este Vereador, são vizinhos, este Vereador nunca foi na Água Azul mostrar um requerimento e dizer que fez esse ou aquele requerimento, se fez um requerimento para Água Azul e a pessoa vem cobrar este Vereador mostra, este é o trabalho do Vereador, justificar o trabalho na comunidade, apenas está fazendo um requerimento apoiando um pedido, nem lembrava mais do requerimento do Vereador Sebastião, mas foi do ano passado, agora por exemplo, se pedirem para o Prefeito este ano qualquer melhoria e ele não puder fazer, vão deixar, não podem mais pedir, não pode ser assim, precisam lembrar o Poder Executivo para que continue o trabalho na região; não quer atrapalhar nenhum dos Vereadores, não está fazendo politicagem com o requerimento, apenas conversando com o Sr. Pedro Strugala, ele pediu e disse que ninguém tinha feito requerimento para o Gabinete Odontológico na comunidade, mas ainda comentou que se tivesse, apenas iria ajudar, está trabalhando e quer, se Deus quiser, trabalhar mais ainda nas regiões aonde passar, onde ver que é necessário, vai fazer requerimentos. Pede que o Vereador João Renato não comece a atingir este Vereador, na segunda-feira passada, antes da Sessão, esteve em Curitiba, na terça fez o requerimento, nem sabia que a patrula tinha se deslocado, até porque se deslocar do Canoeiro e vir atender uma pessoa no Bonito, em uma estrada que vai beneficiar o Vereador João Renato, isso é politicagem. Os treze Vereadores tem que trabalhar juntos para que a comunidade venha a crescer, o Prefeito mesmo falou que tem que destinar máquinas, parar nas comunidades para trabalhar, este Vereador dá todo apoio, agora sair de uma comunidade ir fazer estrada em outra e depois voltar, fica a maior parte passeando pelo asfalto e não sai serviço, é um trabalho muito irregular, tem que parar nas comunidades. Deixa seu requerimento apresentado, se os Vereadores quiserem votar contrário tudo bem, mas é um apoio que está dando aquela comunidade e várias comunidades vizinhas que serão beneficiadas, não quer fazer política com isso, é um trabalho, um dever de cada Vereador.

Com a palavra o Vereador Sebastião disse querer pedir ao Vereador Dirceu para retirar o requerimento, talvez ele não lembrasse do anterior, mas ele votou favorável, já ajudou nesse requerimento votando favorável, onde este Vereador apresentou o requerimento, protocolado sobre o número trezentos e trinta e oito nesta Casa, de acordo com a Lei Orgânica e foi enviado ofício ao Prefeito Municipal, solicitando instalação de um gabinete odontológico no mini posto de saúde de Pedra Lisa, em vinte e quatro de novembro de hum mil, novecentos e noventa e oito, a justificativa diz da distância entre as localidades de Pedra Lisa e a cidade, considerando fazendo necessário essa assistência na comunidade; estiveram reunidos com o Secretário de Saúde, que foi com este Vereador na localidade, ver da viabilidade, vem se trabalhando para que seja instalado este gabinete há uns seis meses atrás; foi feito o requerimento com tudo mais ou menos certo que o gabinete iria para lá, não adianta fazer o requerimento se não tem o benefício para a comunidade, então já fez sabendo que iria ser acertado, já tinha conversado com a comunidade no sentido de construir o espaço físico, banheiro, e o Prefeito daria uma certa contribuição com algumas coisas, na Secretaria de Saúde e a comunidade daria uma contra partida, no mês passado, houve uma festa na igreja, foi feito um bingo do qual participou o dia todo, com a comunidade, inclusive há duas Sessões atrás fez comentário sobre esse bingo agradecendo, e agora na semana anterior, novamente esteve reunido com a comunidade na escola de Faxinal dos Corrêas e ainda sobre a instalação de poço artesiano na escola que está precisando. Não é que não queira ajuda, votando favoravelmente já ajudou; este Vereador tem um vizinho, companheiro de trabalho que mora na localidade no Bonito e está precisando de uma ponte, este Vereador não fez o requerimento, pediu para que o Vereador Dirceu fizesse, não sabe se foi feito, mas está respeitando a área do Vereador Dirceu, cada



Câmara Municipal da Lapa

Estado do Paraná

Ata nº 2.511

Fl. 09

um deve fazer seus requerimentos nessa Casa, mas deve existir uma ética e o respeito, por isso não estou fazendo e ainda aproveita a pedir que o Vereador Dirceu faça um requerimento na semana que vem, para a estrada do senhor Alcides Huck, que está reclamando da estrada, o objetivo não é dividir as coisas, mas sim somar, colocou este requerimento em destaque, tendo em vista que existe outro requerimento recente, e na Sessão passada ainda teceu comentários sobre isso. Pede desculpas por ter colocado em destaque, mas qualquer outro Vereador no lugar faria o mesmo.

Com a palavra o Vereador Alfredo disse que a intenção é facilitar o andamento dos requerimentos nesta Casa de Leis, porém tem visto que em inúmeras Sessões tem se causado problemas, desentendimento entre os Vereadores, um Vereador colocando requerimento encima de uma região que outro Vereador atende; não querendo interferir na administração desta Casa, mas sugere que se faça pelo menos cumprir o artigo cem do Regimento Interno, que passe pelas comissões os requerimentos, não com o intuito de se fazer uma conferencia desses requerimentos, mas que se tenha pelo menos uma semana de prazo para analisar, aí todos os Vereadores teriam acesso no decorrer da semana de todos os requerimentos propostos e iria em votação na próxima Sessão sempre, o que ocorre e o que tem visto é que os requerimentos chegam as sete horas e quinze minutos para serem votados, complica, dificulta o trabalho da secretaria, então que tenham pelo menos uma semana de prazo e se não houver nenhuma contestação, que não se reclame mais, seria esta uma sugestão.

O Sr. Presidente sugeriu que qualquer Vereador proponha a alteração do Regimento Interno, artigo cem, e que se determine um horário para apresentar os requerimentos, porque realmente atrapalha o trabalho da secretaria, quando os requerimentos chegam minutos antes da Sessão

Com a palavra o Vereador João Renato disse achar desnecessário a emenda ao Regimento, pois como consta as proposições, que comporta as seguintes espécies: projetos quanto a iniciativa de emendas a Lei Orgânica; lei complementares; lei ordinárias; decretos legislativos; resoluções; indicações; requerimentos e emendas; mas talvez antes de discutir isso, que houvesse um consenso dos Vereadores, porque um voto de pesar não há necessidade de ir para a comissão, mas esses requerimentos que este Vereador tem se ausentado do Plenário para não votar, porque não tem cabimento votar uma coisa que sabe que já está sendo feita, não tem nada contra o Vereador Dirceu, tem seu trabalho, a sua forma de fazer política, já foi consagrado por três vezes nas urnas, seu pai foi por cinco vezes, não tem que provar nada, os votos é que julgam, estas encrencas de Plenário, Vereadores de requerimento, só falam para defender requerimento, tem que mudar e só vai mudar a hora que cumprir o artigo cem ou até mesmo mudar o Regimento dizendo quais os requerimentos que devem ir para a comissão, só assim vai ser uma Câmara atuante, embora muitos Vereadores não tenham o que fazer aqui se for assim. Devem cumprir o regimento ou na interpretação do Presidente, que é a quem cabe com suprema autoridade interpretá-la, não interpreta dessa forma, que seja alterado o Regimento.

O Presidente disse sugerir que se determine um horário para recebimento dos requerimentos, porque se for seguir conforme o Regimento manda, tem muita falha e está tentando levar os trabalhos desta Casa de uma forma amigável entre os Vereadores para que a Lapa ganhe com isso, não para ficar discutindo, por exemplo, o artigo cinquenta e seis do Regimento, inciso I, diz que as reuniões das comissões serão públicas sendo obrigatório uma reunião por semana, até hoje, exceto a Comissão de Agricultura e Abastecimento que por parte do Vereador Anor, fez uma reunião ontem nesta Casa, se for levar a risca o Regimento tem muitas falhas que precisam ser corrigidas, está tentando conduzir os trabalhos da Câmara de uma forma amigável para que o povo da Lapa ganhe com isso, deixando a burocracia de lado e fazendo um trabalho em prol da Lapa.



Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná

Ata nº 2.511

Fl. 10

Mais ninguém querendo fazer uso da palavra, foi o requerimento nº 073, de autoria do Vereador Dirceu R. Ferreira, colocado em votação sendo aprovado por seis votos contra quatro dos Vereadores João Renato L. Afonso, Alfredo Kelm Júnior, Sebastião K. Pinto e Walter José Horning.

Havendo ainda o Vereador Benedito manifestado-se com relação ao requerimento nº 063, de autoria do Vereador Alceu Hoffmann, por já ter apresentado requerimento neste ano legislativo com igual teor, o autor solicitou a retirada do mesmo.

Mais ninguém querendo colocar qualquer outro requerimento em destaque, foram todos deferidos, com exceção do requerimento nº 063, retirado pelo autor, ficando à disposição dos Senhores Vereadores, juntamente com o Expediente, na Secretaria desta Casa.

Abertas as inscrições para o Grande Expediente, manifestaram-se os Vereadores Alceu Hoffmann e Anor Pedroso Joslin.

Com a palavra o Vereador Alceu disse querer justificar o requerimento que fez para o Sr. Adriano Zaiarts comparecer nesta Casa de Leis para dar explicações de como está o andamento da Casa Blanca Forest, a terraplanagem praticamente está pronta, já tem planta quase dando de novo e o povo, mesmo este Vereador tem dúvidas, a população mais do que nunca deve ter explicações sobre isso, para saber como está o andamento desta grande indústria que tanto esperam, espera que ele aceite este convite e venha dar explicações para que se divulgue pela rádio e que o povo saiba como está o andamento desta indústria no Município. Sobre o outro requerimento, só do conhecimento deste Vereador, foi feito duas vezes este bueiro, não agüenta, é muita água, ali vai apenas quinze pranchas, vieram pedir várias vezes que ali deveria ser uma ponte, por isso fez este requerimento, na verdade está se perdendo tempo de colocar manilha, a cada chuva grande que dá tem que tornar a fazer o bueiro, estão perdendo tempo. O requerimento do ponto de ônibus, pede desculpas ao Vereador Benedito, não lembrava de já ter sido pedido, pediram a este Vereador, até comentaram que estava uma senhora com uma criança doente, veio uma chuva muito grande, para ela correr perdia o ônibus, para ficar a criança estava doente, ficou uma situação bastante difícil.

Com a palavra o Vereador Anor disse ter muitas coisas dentro do trabalho de Vereador que tem que discutir para que seja resolvido diferente, quando começou os trabalhos deste mandato, começou uns requerimentos de ponto de ônibus, um dia este Vereador passou na loja de material e viu umas estacas, umas de madeira e outras de material e perguntou quanto custava uma estaca daquelas, sairia oito reais cada estaca barato, o Vereador ganha quase cem reais por dia, tinha de madeira, redonda, bonita, podia pintar e a de madeira custava três reais, no dia seguinte veio e comprou oitenta e nove reais de material, foi com dois funcionários e as três horas da tarde estavam prontos dois pontos, aqueles pontos custam no valor de quinze reais por dia de um funcionário, custou cento e trinta reais e o frete do caminhão, mais dez reais, cento e quarenta reais, setenta reais cada ponto de ônibus, presente bonito para a comunidade, precisam parar com esta brincadeira de ponto de ônibus, brigas, devem fazer os pontos de ônibus, se quiserem que este Vereador vá fazer um ponto de ônibus, só marcar um almoço. Parabeniza o Presidente da Câmara pela maneira que está agindo nos seus trabalhos, este Vereador sempre votou favorável aqueles requerimentos de Vereadores que pede novamente algo, teve um que ofendia muito este Vereador, comentou, mas não pediu para retirar, se é um requerimento que está esquecido e o outro lembrou, devia os Vereadores pedir e todos assinar, porque daí cobraria de qualquer que seja a entidade que tem que fazer este trabalho e cobraria com muita força, em vez de fazer esta discussão, traz este documento e todo mundo assina, reforçaria e ainda pediria aquela pessoa que fez o requerimento que assinasse primeiro, serviria de reforço, seria uma boa lembrança e reforçaria os trabalhos desta Casa.

[Handwritten signature]



Câmara Municipal da Lapa

Estado do Paraná

Ata nº 2.511

Fl. 11

Abrindo espaço às lideranças, pronunciou-se o PPB.

Com a palavra o Vereador Anor, líder da bancada do PPB, disse que nesta data este Vereador praticamente perdeu o dia envolvido com a polícia, pela manhã este Vereador tinha o compromisso de carregar um caminhão de animais, depois tomando um chimarrão, por volta das onze horas a máquina da Prefeitura que estava trabalhando na região, vinha regressando numa corrida, entrou no pátio deste Vereador, deu uma freada, quando o maquinista desceu estava tremendo, perguntando o que tinha acontecido ele disse que não agüentava de nervosismo e disse que foi ameaçado de morte na estrada, disse que este Vereador pede uma vez por ano que faça a estrada, na época de colheita, e que sempre foi considerado por todos, disse que foi ameaçado, falaram para voltar de onde estava ou senão ia ser cortado de bala, que mataria qualquer um, Prefeito, Vereador, qualquer que seja o Vereador; este Vereador primeiro decidiu ir no local, depois mudou de idéia, poderia criar um caso maior, veio até a delegacia, voltou de novo ao quartel da polícia, voltou com dois policiais paisanos, carro, este Vereador na frente, chegando na tal propriedade veio de encontro a mulher desse senhor que perguntou o que este Vereador estava fazendo lá dentro, respondeu que queria saber o que é de conta que tinha para pagar, porque queriam matar este Vereador, o Prefeito e outros Vereadores, disseram que eles ocupavam a estrada e só eles que arrumavam, mas o único que toma conta da estrada e faz alguma coisa é este Vereador e faz sete anos que toma conta da estrada, eles nunca puseram um caminhão de material, é a Prefeitura que deve atender todas as estradas que são pedidas, eles vem executar o trabalho, a qualquer que seja dos munícipes ele está atendendo, o velho passou a mão no pedaço de pau e veio para cima deste Vereador, mas acertou na senhora que se amontoou, este Vereador pegou a mão dele, ele gritou, o polícia entrou interferiu, ele disse que mataria este Vereador, que respondeu para matar para ver se tinha coragem, mas a polícia entrou e prendeu o indivíduo, trazendo ele para a delegacia, o indivíduo, mandado de um político que mora na região que ganhou as eleições do passado, não ficou satisfeito e hoje ele queria fazer uma confusão, para amanhã entrar na justiça caçando o mandato deste vereador, esse é o trabalho político; dependendo deste Vereador sobre o indivíduo ficar ou não na delegacia, ligou para o Prefeito Miguel Batista, que disse para ficar frio, este Vereador disse que deveriam perdoar a ignorância, porque os políticos não devem fazer vingança para ninguém, todos são eleitores, mesmo que ele nunca tenha votado neste Município, mas hoje é do Município, ele e sua esposa, ele foi influenciado por outra pessoa, não daria atenção à essa ignorância, só que é uma pessoa perigosa, dentro disso o que poderia ter acontecido, se ele machuca o maquinista, com cinquenta e seis anos, este Vereador chega nervoso poderia ter acontecido coisas mais sérias, poderia estar dando prazeres ao inimigos políticos, e o nome do Prefeito do mesmo partido junto, é feito até para o Município uma ocorrência dessas, mais hoje este Vereador poderia estar entre as grades da delegacia, entrariam com uma cassação de mandato por causa de fofoca de pessoas incapazes e vingativas, isso é uma vergonha.

Mais nenhum líder tendo se manifestado, passou-se às Explicações Pessoais, inscrevendo-se os Vereadores Benedito Roberto Pinto, Sebastião Krainski Pinto, Dirceu Rodrigues, Anor Pedroso Joslin, João Renato L. Afonso e Vilmar C. Fávaro.

Com a palavra o Vereador Benedito disse querer comunicar que a Comissão de Legislação e Justiça se reúne todas as terças-feiras, as duas horas, fica aberta ao público se quiserem participar, porque é necessário que esta comissão de reuna. Gostaria de pedir ao Presidente para nomear uma comissão dos partidos políticos para discutir o horário de Sessão dessa Casa, é até um desrespeito os Vereadores que saem antes, para com as pessoas que vem prestigiar, mas sabe que as pessoas tem compromisso, tem Vereadores estudando, o Presidente que é uma pessoa que estuda, perde aulas, no final do ano pode reprovar por falta, deviam nomear alguns Vereadores para discutir horários, fazer



Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná

Ata nº 2.511

Fl. 12

um levantamento para ver em que horário fica melhor, quem sabe mudar o horário para que os Vereadores possam participar das Sessões, dar respeito ao público, muitas pessoas não sabem o por quê aqueles Vereadores estão saindo. Nesta semana aconteceu uma reunião, seminário que este Vereador participou e vai continuar participando de uma comissão, discutindo os problemas que afetam hoje o Município, se conseguir através da agricultura consegue-se resolver grande parte da área da cidade, os problemas são graves, as pessoas muitas vezes falam das firmas, como citado a DaGranja, mas tem também um grande problema no Município, as companhias de fumo, vários produtores produzindo fumo para as companhias no Município e este ano está muito difícil como foi sempre, mas este ano em especial, com a desvalorização do dólar complicou, este Vereador estará viajando para o Rio Grande do Sul, para participar de uma negociação, semana passada estiveram reunidos na região sul com os sindicatos e agora um grupo está viajando para o Rio Grande para negociar, a questão de fumo no Paraná não é pouco, só no Paraná deve colher cerca de oitenta mil toneladas, oitenta milhões de quilo de fumo nesta safra, uma safra importante, a região centro sul do Paraná que produz quarenta e oito por cento desse montante, vai produzir perto de trinta e oito milhões e quatrocentos mil quilos de fumo, só com trabalho familiar praticamente, mais de vinte e três mil famílias tiveram que suar a camisa na região sul, os plantadores de fumo do Rio Grande e Santa Catarina já entregaram, mas aqui no Paraná estão entregando agora, o fumo no Rio Grande e Santa Catarina recebeu a um real e quarenta e sete centavos o quilo, no Paraná agora, está na média de um real e oitenta, nas fumageiras já venderam oitenta por cento do que elas receberam da safra para outros países a três dólares e trinta e três centavos, daria a seis reais e oitenta e nove centavos, o que o produtor recebe um real e oitenta centavos em média, o prejuízo que os fumicultores vão ter média na safra de noventa e oito, noventa e nove está estimado em mil setecentos e noventa e sete quilos, trinta mil pés por hectare, vai produzir três mil quinhentos e noventa e quatro quilos de fumo, no final da entrega se permanecer os preços atuais de um e oitenta, significa que cada fumicultor vai receber a média de seis mil, quatrocentos e sessenta e nove reais e vinte centavos, mas se o preço da safra fosse passada de um dólar e sessenta centavos, o que foi negociado com companhias, foi negociado a safra passada um dólar e sessenta centavos eles estão cumprindo o acordo que foi feito na negociação, o preço em real do quilo de fumo deveria ser três reais e trinta e um centavos da condição do dólar em quatro de março, o que daria cada estufa dessas de dois hectares, onze mil oitocentos e noventa e seis, acordo feito com a firma o ano passado e ela não está cumprindo, cada estufa dessas está perdendo cinco mil quatrocentos e vinte e nove reais e noventa e quatro centavos nessa safra, depois de produzido e ser entregue; por tudo isso estão viajando para o Rio Grande, uma comissão, alguns ônibus da região sul, para tentar se fazer algo.

Inscrito o Vereador Sebastião dispensou o uso da palavra.

Com a palavra o Vereador Dirceu disse querer justificar seu requerimento onde solicita ao Prefeito Municipal a construção de um gabinete odontológico na comunidade de Carqueja, devido a dificuldade da comunidade se deslocar até a cidade ou mesmo até a Água Azul onde existe um ponto fixo que destina para a comunidade de Carqueja três fichas para atender uma vez por mês, sempre tem dificuldade de conseguir vaga para extrair um dente ou mesmo para medicar, sabendo que a comunidade de Água Azul é muito grande e atende outras comunidades também, justifica-se este pedido por este motivo, com a construção de um gabinete odontológico em Carqueja, ela passará a atender, além da comunidade da Carqueja, parte do Bonito, Santos Reis, parte Km 112, Palmital de Cima e Palmital de Baixo, mesmo até outras comunidades, sabe o custo se for para colocar um gabinete em cada comunidade, não vai ter condições, seria de oito mil e duzentos reais, mais ou menos, cada gabinete odontológico, a comunidade está se movimentando,



Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná

Ata nº 2.511

Fl. 13

reuniões com a comunidade, trazendo gente da Secretaria de Curitiba, Secretaria da Criança que estão assessorando para fazer pedidos diretamente ao Governo do Estado, trabalho em parceria com a Prefeitura da Lapa, dando mais condições para atender a comunidade. Na comunidade do Bonito, terça-feira a tarde, avisaram que tinha uma ponte quase desabando, este Vereador não sabia que a patrôla tinha ido segunda-feira trabalhar lá, terça voltou para ver se ela estava lá, mas já tinha vindo para o Canoeiro novamente, foi com o patroleiro na cabeceira de ponte, onde ele iria passar e teve condições de fazer um trecho de estrada que estava há mais de um ano sem passar a patrôla, volta a dizer que depende de ficar parado na comunidade, Carqueja, Palmital, Santos Reis, tem que parar numa comunidade para atender melhor os agricultores. Quanto ao feitiço de três pontes na comunidade de Bonito, uma já falou, mais uma próximo a igreja que é muito importante a reconstrução dessa ponte. Para justificar os cuidados do Vereador Krainski a madeira para a ponte do senhor João Pimentel, parte do material já está seguro na serraria da Carqueja, só está faltando retornar este ano o trabalho na comunidade, a comunidade vai ter uma ponte boa, tem que ser um retoque geral na ponte. Agradece quem votou a favor do requerimento deste Vereador, no Regimento está escrito que podem entrar com requerimentos já passados nesta Casa, no início de mais um ano legislativo, não vê porque retirar o requerimento, mas não quer entrar em conflito com o Vereador Krainski, este requerimento não vai atrapalhar o anterior, quer apenas colaborar com a comunidade se for possível, sabe que já está sendo feito, recebeu convite, mas teve outros compromissos e não pode ir no bingo, que bom se todas as comunidades pudessem fazer o que está sendo feito nesta, se organizando, parabeniza o Vereador Krainski pelo trabalho na comunidade e pela iniciativa naquela região, mas espera que entendam que não quer fazer crítica ou entrar em confronto com algum dos Vereadores, apenas poderiam trabalhar juntos, sem pensar em futuros políticos.

Com a palavra o Vereador Anor disse que fez um trabalho dentro dessa Casa de Leis, há tempos vinha pensando em reunir pessoas, autoridades do Município para que tivessem um conhecimento porque a Lapa está indo bem lenta, quase que parada no setor agropecuário e abastecimento, a comissão deste Vereador, trabalho dentro da agricultura, pecuária e abastecimento, reuniu-se diversas entidades, outras não puderam estar presentes, um membro da comissão compareceu mas não pode participar, só disse um adeus e foi embora, outro nem compareceu, hoje também não ficou em Plenário para explicar pelo menos o por quê não participou; mas na próxima terça-feira no mesmo horário, terá início ao trabalho de uma comissão e na quarta-feira mais uma comissão, foi dividido o trabalho em duas comissões, para analisar o que devem fazer para a Lapa e ter um resultado do trabalho ao desenvolvimento da Lapa, convida todos de novo, que faz parte do trabalho, o Vereador João Renato e o Vereador Walter, se não puderem estar presentes, a comissão vai continuar só com o Presidente, agora se puderem estar presentes, agradece e gostaria que estivessem presentes para dividir melhor as idéias intencionadas a este trabalho, fizeram pela manhã um trabalho só passando a palavra de um a um dos que estavam presentes, saíram para o almoço, reiniciando os trabalhos à tarde, muito bom os trabalhos, formaram duas comissões, esperava formar só uma para decidir, mas formou-se duas, foi muito bom o trabalho que montou-se para as próximas comissões, trabalhar juntando todas as pessoas que tem nível de conhecimento elevado por formação, outros média formação e outras sem formação com conhecimentos práticos, se une o útil ao agradável para poder realizar aquilo que a Lapa precisa, a Lapa realmente na agricultura e na pecuária vem levando chumbo, como falou o Vereador Benedito sobre o fumo que dá trezentos por cento de diferença nos preços aonde sai o fumo produzido na fonte e onde é vendido para exportação, o que mais comentou-se nesse seminário é sobre a cultura do milho, porque em municípios vizinhos a cem quilômetros, estão produzindo entre quatrocentos e quinhentos sacos de milho por



Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná

Ata nº 2.511

Fl. 14

alqueire; chamou-se ontem por convite, com maior respeito a empresa que produz a matéria orgânica, o adubo que pode ser complementado e que pode melhorar as terras da Lapa para chegar a produzir a quinhentos sacos de milho, a empresa não se deu a honra de comparecer, este produto é cem por cento utilizado dentro da empresa, milho e pode ser produzido dentro do Município, no total do consumo deles, não se deram ao gosto de vir a reunião, agradece de eles não virem porque senão poderiam não estar satisfeitos e não poderiam ter se reunido e combinado para reunirem-se novamente para decidir, foi um trabalho muito bem feito e muito bem administrado, agradece a todos aqueles que estiveram presentes e também aqueles que foram convidados e não puderam estar presentes.

Inscrito o Vereador João Renato dispensou o uso da palavra.

Inscrito o Presidente Vilmar Fávaro, este passou a Presidência, na ausência do Vice-Presidente, ao 1º Secretário em exercício, Vereador Cesar Augusto Leoni.

Com a palavra o Vereador Vilmar disse querer parabenizar a atitude do Vereador Anor, Presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária e Abastecimento desta Casa de Leis, pela iniciativa de trazer todos os membros de entidades para discussão de um tema porque a Lapa tão lenta, ontem tive a oportunidade de estar presente, fez a abertura a convite do Presidente da Comissão, Vereador Anor, porque foi uma iniciativa da comissão e ficou muito feliz em ver que a Comissão de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de nosso Município está preocupada. Agradece os membros, em especial o Vereador Benedito da Comissão de Legislação, Justiça e Redação que já determinaram um horário para as reuniões, terças-feiras as duas horas, pede aos demais presidentes das comissões que fizessem o mesmo, determinassem um horário, mesmo não tendo projetos para que seja dado parecer, que se reúnem para discutir outros projeto, isso é muito importante, porque quando assumiu a presidência da Câmara, assumiu também o compromisso de elevar o nome da corporação Câmara Municipal e só vamos conseguir isso quando todos os Vereadores trabalharem unidos. Quanto ao que se referiu o Vereador Benedito Roberto, a mudança de horário da Sessão, é válida a idéia, parabeniza o Vereador Alfredo e o Vereador Krainski pela iniciativa de terem prestado vestibular e obterem sucesso, mas partindo do princípio de que este Vereador também está sendo prejudicado, perdendo aulas, deixa claro que os períodos da faculdade são semestrais, baseando-se na sua faculdade, em Mafra, portanto quando assumiu, quando lançou seu nome para ser candidato a Vereador, primeiro teve que se programar na faculdade, sabendo que nas terças-feiras, se eleito fosse, teria um compromisso com a Câmara, portanto trancou a disciplina das terças-feiras na faculdade e se programou para vir nas Sessões da Câmara; se mudar este ano, sendo que na Faculdade da Lapa é anual, vai ajudar os Vereadores que estão estudando, mas no ano que vem se cair outra matéria no dia da Sessão, será que vai ter que se mudar novamente o dia da Sessão na Câmara, fica difícil; já sugeriu aos Vereadores que estão estudando que deixem de lado esta matéria, podem fazer depois, agora tem mais dois anos para cumprir aqui dentro da Câmara, sabe que a presença aqui na Câmara justifica mas não abona falta na faculdade, este Vereador tentou fazer isso no início e foi reprovado por falta, mas como já disse assumiu compromisso antes com a Câmara. Podem até fazer uma reunião, discutir um novo dia, desde que seja a noite, porque a população da Lapa participa pouco das Sessões da Câmara, sendo neste horário onde todos podem vir, imaginem se marcar uma reunião para um dia da semana as três horas da tarde, vai ficar só os Vereadores, isso não é justo, o Regimento Interno diz que o horário da Sessão tem que ser nas terças-feiras as dezenove e trinta e devem cumprir com o regimento. Aproveita este projeto que o Vereador Alfredo está apresentando, muito bem elaborado, mas sua preocupação é com os falsos urbanistas da Lapa, tem pessoas que quando vão vender um lote, este é um fato que está acontecendo no Município, pessoas que quando vão para vender um lote, tem uma área



Câmara Municipal da Lapa
Estado do Paraná

Ata nº 2.511

Fl. 15

total, dividem essa área vendendo em partes, a pessoa que está procurando um lote automaticamente vê que o preço é bom, esse vendedor de lote faz mil promessas na hora em que vai vender, diz que vai cuidar da água, da energia elétrica, do esgoto, de toda a estrutura; este Vereador, como funcionário da Sanepar, tem notado que inúmeras pessoas tem procurado pedindo por favor para dar um jeito de levar água em determinado loteamento, quando foi para vender este lote, o proprietário disse que iria por água e já faz dois anos, é o caso na Vila Lacerda, próximo aos Figuras, dois anos que as pessoas estão lá sofrendo, não tem uma gota de água dentro da Casa, tem que se deslocar e pegar água numa distância muito grande, quando o proprietário foi vender estes lotes fez tudo fácil, se não está enganado era até uma época de política, no ano de noventa e seis, foi uma politicagem que fizeram com o pessoal da Vila Lacerda; este Vereador convidou os moradores para se reunirem na Câmara, sexta-feira para discutir isso, precisam na Sanepar para fazer este projeto pelo menos da planta do imóvel, parece nem isso tem, por isso pede aos Vereadores, ao Vereador Benedito que pediu vistas a este projeto, que analise bem, para que o povo da Lapa, pessoas que procuram lotes e no momento o loteador faz tudo fácil, para tornar fácil a venda, que cuidem da infra-estrutura primeiro, isso que precisa, já tem dificuldade no abastecimento da água na região da Vila Lacerda por motivo topográfico, a Sanepar faz seu abastecimento por gravidade e o nível da Vila Lacerda é quase que igual ao do reservatório da Sanepar, agora tem que elaborar um projeto para acudir o pessoal que está lá, o dono do loteamento, hoje ainda este Vereador telefonou para ele, parece que não está nem preocupado, se estiver preocupado, com certeza estará aqui sexta-feira para discutir junto e encontrar uma solução para que aquele pessoal.

O Presidente Cesar Augusto Leoni devolveu a presidência ao Vereador Vilmar Fávaro.

Ninguém mais inscrito em Explicações Pessoais, o Sr. Presidente encerrou a Sessão agradecendo a presença dos visitantes, bem como dos Senhores Vereadores e convocou-os para a próxima Sessão Ordinária a realizar-se no dia 30 de março de 1999, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia:

2ª discussão do ante-projeto de Lei nº 002/99, de autoria do vereador João Renato L. Afonso, que dá denominação de Monteiro Lobato, a rua Projetada "B", logradouro público de nossa cidade, e dá outras providências.

1ª discussão do ante-projeto de Lei nº 001/99, de autoria do vereador Alfredo Kelm Júnior, que dispõe sobre a doação de áreas destinadas a abertura de ruas, em imóveis localizados no quadro urbano do Município.

Para constar, eu, Sandra Glade, Secretária Geral, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, será por todos assinada.

[Handwritten signatures of the council members and the Secretary General, including names like Vilmar Fávaro, Cesar Augusto Leoni, and Sandra Glade.]

Dircen R Ferreira
 Ana Paula
 Alex The
 Larionel mawar Romen
 Vitor